

# O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: O PAPEL DAS OBRAS LEXICOGRÁFICAS

Luís Henrique Serra  
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)  
Luis.ufma@gmail.com

**Resumo:** este texto traz reflexões sobre o dicionário como instrumento didático. São apresentadas ideias e teorias sobre o dicionário, bem como trata-se da Lexicografia Pedagógica, disciplina que tem se ocupado do papel do dicionário nas aulas de língua materna e estrangeira. O texto traz uma atividade cujo foco é o uso do dicionário e o reconhecimento deste como pertencente a um gênero textual; entende-se que a capacidade de manuseio e exploração do dicionário tem que ser adquirida nas aulas de língua portuguesa. Com a capacidade de leitura do dicionário, pressupõe-se que o aluno poderá explorar ainda mais as informações do dicionário e explorar mais as diferentes capacidades comunicativas que a língua dispõe.

**Palavras-chave:** Ensino. Dicionário. Língua Materna

## 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, o dicionário tem se mostrado um importante instrumento didático nas aulas de língua materna. A aula de português é um momento no qual o dicionário pode assumir o importante papel no desvendar dos sentidos da escrita e da leitura, é um auxiliar com o qual se encontra os sentidos pretendidos por um autor e os limites pelos quais podem andar os sentidos construídos pelo leitor. Durante longos anos, ao dicionário ficou reservado o papel de juiz das palavras “certas” e quem dizia qual palavra pertence ou não a uma determinada língua. Ao lado da gramática, o dicionário é um importante documento que oficializa uma língua como sendo uma língua de cultura (cf. KRIEGER, 2012; ILARI; BASSO, 2015). Levando em consideração os diferentes papéis do dicionário no ensino de língua, neste texto, trazemos algumas considerações sobre a Lexicografia Pedagógica, disciplina que tem se ocupado do papel do dicionário no ensino de língua portuguesa, principalmente na educação básica.

A discussão não vai no sentido de mostrar dados ou resultados de uma aplicação, mas sim, trazer reflexões para que o professor saiba utilizar o dicionário em suas aulas. Nesse sentido, apresentamos o dicionário e sua organização, para que o professor possa

explorá-la e, além disso, pensar em atividades em que se possa explorar a estrutura e o conteúdo contido nos diferentes dicionários existentes.

Um outro aspecto importante vai ser a reflexão e a sugestão de uma atividade com a qual o dicionário participa como gênero textual que apresenta suas especificidades. Esperamos que este texto possa trazer reflexões e as reflexões poderão ser utilizadas, bem como a atividade poderá ser utilizada pelos leitores, adaptando às diferentes realidades.

## **2. DICIONÁRIO: CARACTERÍSTICAS GERAIS**

O dicionário é um tipo textual que se insere entre os tipos textuais de referência, que, além do dicionário, figuram o glossário, o vocabulário, o léxico entre outras tantas obras de consulta e compilação do léxico de uma língua. Essas obras têm em comum o fato de que elas têm sido encaradas como de consulta e compilam itens lexicais de uma língua ou de um discurso especializado. Pontes (2009, p. 24), sobre o dicionário, considera que “Como repertório de palavras, organiza-se, na maioria das vezes, por ordem alfabética, para facilitar a consulta. Nele, há informações gramaticais, semânticas, pragmáticas, discursivas e socioculturais.”. O dicionário de língua é, sem dúvidas, o principal representante dentre os gêneros de referência. Cumpre lembrar que existem inúmeros tipos de dicionários. Segundo Pontes (2009, p 30-31), o dicionário deve ser classificado de acordo com o seu público final; considerando isso, Pontes (2009) define os seguintes tipos de dicionário: gerais, escolares, de aprendizagem, especiais e especializados.

Os gerais ou de língua são direcionados ao público que detém conhecimento aprofundado do idioma, que podem ser os falantes natos ou os estrangeiros; os dicionários infantis e ou escolares são dicionários endereçados a usuários que estão em fase de aprendizado do idioma: esses dicionários são utilizados para o aprendizado de língua estrangeira ou materna. Esses dicionários, segundo Pontes (2009), podem ser bilíngues, semibíngues e monolíngues; os dicionários especializados ou especiais são dicionários destinados a grupos especiais de usuários, como os profissionais dos diferentes ramos da atividade humana.

De acordo com Antunes (2012, p. 139), de um modo geral, os dicionários têm as seguintes informações: “informações sobre a origem da palavra (...) e sobre sua pronúncia; sobre o gênero; sobre a classe e o gênero gramatical a que pertence a palavra em foco; indicação de como a palavra varia quanto a seu número gramatical. (...); no

caso dos verbos, sobre sua opção de transitividade.”. Segundo Pontes (2009), os dicionários têm dois importantes modos de organizar as informações: a macroestrutura e microestrutura.

Ele entende Macroestrutura o conjunto de entradas organizadas de um dicionário. As entradas têm duas grandes organizações – a alfabética e a semântica. As entradas dos dicionários, geralmente, apresentam formas lematizadas, ou seja, formas das palavras flexionadas em uma das formas dos paradigmas gramaticais – substantivos, verbo, por exemplo. A macroestrutura traz informações importantes para a classificação de um dicionário, como quantidade de palavras existentes, ordenação das entradas, a quantidade de informações disponíveis etc. Pontes (2009, p. 95) explica que a microestrutura é “um conjunto de paradigmas (ou informações) referentes às unidades léxicas. Assim, a etimologia, as informações fonéticas, a definição, são exemplos de paradigmas.”. A microestrutura de um dicionário, geralmente, pode ser composta por palavra-entrada, informação gramatical, exemplo de uso ou abonações e definição. São informações adicionais, em alguns modelos, os paradigmas etimologia, tradução para uma outra língua, valências verbal ou nominal entre outras informações sobre a palavra entrada. Por isso, são muitos os modelos de microestrutura, dependendo sempre da necessidade e da característica do público-alvo do dicionário.

Em suma, explica Krieger (2012 p.27),

O corpo do dicionário é constituído pela nomenclatura em si, isto é, o conjunto de palavras registradas. Cada uma delas é chamada de palavra-entrada, entrada ou lema, e junto com as informações a elas relacionadas, como a classe gramatical e os significados, forma o verbete, também denominado de microestrutura.

Considerando as inúmeras informações encontradas nos dicionários de língua e nos dicionários infantis e escolares, os dicionários, sob a luz da Lexicografia Pedagógica, têm recebido o papel de material didático para a educação básica, material no qual se pode encontrar importantes informações sobre a língua e seu uso.

## **2.1. Dicionário na escola: a lexicografia pedagógica**

Levando em consideração o uso do dicionário como instrumento didático, tão comum nas aulas de língua estrangeira, e as atuais características dos dicionários de geral, que não se restringem a indicar a ortografia das palavras, nem a dar possíveis definições de um vocábulo, o dicionário passou ao papel de instrumento didático muito recentemente e passou a ser aceito nas aulas de língua materna justamente por seu

conjunto de informações. Essa nova importância do dicionário geral, seguindo o exemplo do dicionário bilíngue, a Lexicografia Pedagógica passou a interessar-se também pela aula de língua materna. Krieger e Welker (2011, p. 104) explicam que “A lexicografia pedagógica tem maior tradição no campo das línguas estrangeiras, onde o papel do dicionário é mais evidente, dando origem a estudos formais das obras lexicográficas.”. Os autores lembram também que há dois principais fatores que fizeram com que a Lexicografia Pedagógica passasse a se interessar pelas aulas de língua materna tardiamente: o interesse recente da escola pelo dicionário como instrumento didático e pela pouca capacidade dos professores de língua na exploração dos recursos didáticos do dicionário (cf. KRIEGER; WELKER, 2011). Ainda de acordo com Krieger e Welker (2011, p. 106), o dicionário, para a Lexicografia Pedagógica,

é um texto, com regras próprias de organização, que sistematiza inúmeras informações de caráter linguístico, cultural e pragmático. Daí seu exponencial, bem como o princípio de que assim como há livros didáticos adequados aos diferentes níveis de ensino, de igual modo, deve-se proceder à escolha do dicionário adequado às necessidades de aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, a Lexicografia Pedagógica entende que não se pode pensar em um único tipo de dicionário. O dicionário, por força da Lexicografia Pedagógica, tem sido considerado como um instrumento didático e as editoras têm preparados os dicionários a partir da necessidade escolar de seus consulentes. Sob essa necessidade, Krieger (2012, p.22) explica que

Mesmo considerando que todo e qualquer dicionário é um instrumento didático, pois traz inúmeras informações sobre a língua e a cultura, a Lexicografia Pedagógica tem como fundamento o princípio básico de que é preciso adequar o tipo de dicionário aos distintos projetos de ensino/ níveis de aprendizagem. Este é o caminho de melhor aproveitamento dos dicionários escolares. Logo, os dicionários destinados à escola não podem e nem devem ser todos iguais.

Os autores têm discutido a necessidade de haver ou não a existência de dicionários específicas para a escola, uma vez que o dicionário por si já é um conjunto de informações que podem ser utilizadas pelo professor. Longe dessa discussão, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), desde 2001, determinou que o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) analisasse também os dicionários escolares com diretrizes específicas, para que os dicionários também pudessem fazer parte das aulas de língua materna.

É possível verificar que o interesse pelos dicionários escolares vem crescendo nos últimos anos. Este fato se deve, em grande medida, à inclusão destas obras lexicográficas ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), um programa desenvolvido pelo Ministério da Educação que visa a avaliar os livros (e, a partir de 2002, também os dicionários de língua portuguesa) utilizados em sala de aula no processo de ensino e de aprendizagem (BRUGEL, 2013, 218)

Nas diretrizes do PNLD, os dicionários passaram a ser classificados dentro de 3 tipos: dicionários escolares tipo 1; dicionário escolar tipo 2; dicionário escolar tipo 3.

1. **Dicionários tipo 1:** dicionários que tem uma macroestrutura com o número mínimo de 1.000 verbetes e o número máximo de 3.000 verbetes. A proposta lexicográfica é feita a partir da necessidade dos consulentes em fase de alfabetização. De acordo com Krieger (2012, p.23), “A proposta lexicográfica adequada à introdução do alfabetizando ao gênero dicionário.”. Nesses dicionários, as figuras são bastante recorrentes;
2. **Dicionários tipo 2:** Dicionários que têm entre 3.500 a 10.000 verbetes. O dicionário é específico para alunos que estão em fase de consolidação da escrita. Desse modo, as definições e as informações lexicográficas são sintéticas e simples. Nos dicionários dessa categoria, as figuras funcionam como ilustradores de textos definitórios simples.
3. **Dicionários tipo 3:** Dicionários com o número de verbetes mínimo de 19.000 e máximo de 35.000. Este é um dicionário mais próximo do dicionário geral de língua, mais adequado e próximo para alunos das últimas séries do ensino básico.

Recentemente, foi acrescida a categoria do tipo 4, com mais de 35.000 verbetes e destinada a alunos dos anos finais do ensino fundamental, como o ensino médio.

Como se observa, o critério da distinção entre cada um dos dicionários é o número de entradas e a proposta lexicográfica, ou seja, a organização das informações, bem como o volume de informações disponíveis no dicionário. Os do nível 1, destinados aos alunos da educação infantil e da alfabetização, são verdadeiros livros de figuras e de palavras, muito mais destinados ao conhecimento da organização das palavras. O tipo 2 reúne entradas com algum tipo de informação semântica, gramatical e, em alguns casos, fonológicas e morfológicas, embora não muito aprofundadas.

De acordo com a última análise do PNLD - Dicionário, em 2012, dentre os modelos selecionados, são exemplos desses dicionários escolares tipo 1:

- Bechara, Evanildo. **Dicionário infantil ilustrado Evanildo Bechara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. [1.000 verbetes]
- 2. Biderman, Maria Tereza Camargo & Carvalho, Carmen Silvia. **Meu primeiro livro de palavras; um dicionário ilustrado do português de A a Z**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2011. [999 verbetes] (BRASIL, 2012, p.23)

Exemplos do tipo 2

1. Biderman, Maria Tereza Camargo. **Dicionário ilustrado de português**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2009. [5.900 verbetes]
2. Borba, Francisco S. **Palavrinha viva; dicionário ilustrado da língua portuguesa**. Curitiba: Piá, 2011. [7.456 verbetes]

Exemplos do tipo 3

1. Bechara, Evanildo (org.). **Dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras**. 3 ed. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2011. [28.805 verbetes]
2. Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda. Aurélio Júnior: **dicionário escolar da língua portuguesa**. 2 ed. Curitiba: Positivo, 2011. [30.373 verbetes]

Cumprir informar que essa tipologia estabelecida pela MEC sofre inúmeras críticas por ser considerada ampla e deixar de lado algumas características que os estudiosos da lexicografia acham importantes, como o período escolar e a objetividades da matéria lexicográfica.

### **3. DICIONÁRIO NA ESCOLA: COMO USAR O DICIONÁRIO NA SALA DE AULA?**

Como vimos, um dos principais aspectos a ser estudado pela Lexicografia Pedagógica é, sem dúvidas, o de o dicionário ser um tipo textual específico. Como tipo textual específico e que exige algumas habilidades para sua exploração, o dicionário tem uma estrutura própria, chamada de microestrutura, que são os verbetes que compõem os dicionários, e a macroestruturas, que são o conjunto de informações e a organização de um dicionário. O professor, como uma espécie de introdução, poderá ambientar essas informações ao aluno, no sentido de ele poder saber manusear o

dicionário. Desse modo, uma primeira atividade poderá ser apresentar o texto dicionário e de seus verbetes, bem como suas características. A atividade que segue toma essa direção.

### Atividade – O verbete do Dicionário

**AMIGO (1)**  
adjetivo ( sXIII) (2)  
1 que ama, que demonstra afeto, amizade, interesse particular; afeiçoado (3)  
< gente a. > < cão a. > (4)  
2 em que há amizade, benevolência; amical  
< conversação a. > < gesto a. >  
3 cuja expectativa é favorável; benigno, propício  
< ocasião a. >  
adjetivo e substantivo masculino  
4 que ou aquele que é ligado a outro(s) por laços de amizade  
< ninguém era tão a. como ele > < tinha poucos a. >  
5 que ou aquele que nutre admiração (por alguém ou algo); apreciador, amante  
< nunca havia precisado tanto de um marchand a. > < fundaram uma sociedade dos a. do teatro >  
6 que ou o que ampara, defende  
< foi aquela alma a. que o salvou > < as artes tiveram nele um a. e protetor >  
7 que ou o que mantém relações amistosas com outro(s) [diz-se esp. de povo, nação, país]; aliado  
< Portugal é país a. do Brasil > < as nações da América do Sul têm no Brasil um a. >  
8 **infrm.** partidário de alguém ou de alguma causa; simpatizante (5)  
< (deputado) a. da ecologia >  
9 **infrm.** que ou quem é dado a algum hábito ou vício  
substantivo masculino  
10 **infrm.** amante, amásio  
< aquele é o a. da dançarina >  
11 **infrm.** **us.** como *interlocutório pessoal*  
< a., sabe onde fica a escola? >  
12 **P** indivíduo com quem se tem amizade, companheirismo; camarada

**Modelo de verbete:** Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, versão Beta<sup>1</sup>

Embora se saiba que o dicionário Houaiss não seja um dicionário didático, sobretudo para a educação básica, vale ressaltar as informações do modelo de verbete retirado do Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, versão digital. O dicionário traz

<sup>1</sup> verbete *Amigo* da versão eletrônica do Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, disponível em: <http://houaiss.uol.com.br/busca?palavra=amigo> acesso em: 28/03/2016

inúmeras informações importantes para o desenvolvimento linguístico do aluno, além de trazer informações relevantes para a compreensão de um texto. Selecionou-se o verbete do Dicionário Houaiss da Portuguesa por ser um dos mais importantes dicionários da língua e um dos mais completos, em termos de informações disponíveis. Na figura do dicionário, em (1), observa-se a entrada ou a palavra-entrada. Em (2), observa-se a informação gramatical e etimológica mais recorrente referente à palavra-entrada; Em (3), as definições ou acepções que as palavras têm nos diferentes contextos nos quais ela aparece; Em (4), observamos os exemplos de frases ou locuções que podem ser construídas a partir da palavra entrada; em (5), as marcas lexicográficas ou etiquetas lexicográficas que dão informações pragmáticas sobre o vocábulo entrada. No caso do verbete em tela, por exemplo, o aluno tem contato com importantes informações para a compreensão de um vocábulo em diferentes contextos. Uma ideia de atividade para a sala de aula é o professor trabalhar com um verbete, explorando-o junto com os alunos. Nesse sentido, segue uma sequência didática de uma aula com um verbete.

**Nível:** 4<sup>a</sup> a 5<sup>a</sup> série

**Material:** Datashow, dicionário, lápis, papel, cartolina, lápis colorido.

**Quantidade de aulas:** entre 3 a 4 aulas

**Atividade:** o professor poderá projetar um verbete em um Datashow. Caso não haja o equipamento, o professor poderá copiar um verbete em uma cartolina colorida ou mesmo no quadro. O professor, após apresentar um verbete, como o mostrado anteriormente, lerá com os seus alunos as informações, sempre buscando exemplos no cotidiano para ilustrar as informações disponíveis no verbete (Por exemplo, o professor poderá usar o vocábulo *amigo* para formar outras locuções *amigo da onça*, *casa amiga*, *amigo amigo*, na concepção 1; *gesto amigo*, *conversa amiga*, *ação amiga* na concepção 2 e assim testar todas as concepções utilizáveis e possíveis para esse vocábulo.). Após a leitura e a explicação das informações das partes de um verbete, é importante que o professor busque outro verbete, mais simples, para reforçar aos alunos a leitura de um texto do gênero verbete. Após a leitura, peça aos alunos que escrevam pequenas histórias que tenha a palavra trabalhada pelo professor - no caso em tela, o vocábulo *amigo* – utilizando os sentidos explicados durante a aula. Como toda

aula de produção textual, o professor deverá ler e corrigir (se necessário) o texto dos alunos e, em aulas posteriores, identificar as qualidades e os deslizes cometidos pelos alunos. A correção, dependendo da quantidade de alunos e do tempo disponível do professor, deve ser feita individualmente ou coletivamente. No último caso, o professor levanta os aspectos qualitativos e negativos mais recorrentes no texto da turma no geral. Lógico, no final, é interessante que o professor, nas aulas subsequentes, peça para os próprios alunos que revisem seus textos encontrando os inconvenientes apontados.

**Possíveis Resultados:** o aluno saberá que há muito mais informações disponíveis a ele no dicionário do que ele geralmente supõe. Por meio dessa atividade, o aluno poderá reconhecer o gênero textual *verbete de dicionário* e suas exigências quanto à sua leitura. Além disso, o aluno poderá ter acesso aos diferentes sentidos das palavras trabalhadas e poderá construir, escolher os sentidos possíveis por meio da produção textual. A tarefa da produção textual e da revisão despertarão no aluno os segredos da boa produção do texto.

Com esta atividade, o professor poderá trabalhar com o conteúdo gêneros textuais e poderá despertar, em seus alunos, a ideia da comunicação por meio dos gêneros. Nesse sentido, o professor poderá apresentar o dicionário como um gênero, que tem suas características, que o aluno deve dominar para ter acesso às informações contidas nele. De acordo com Gomes (2011, p. 141-142), “O dicionário (...) é um gênero textual que requer muito mais do que decodificação: requer aprendizado, experiência, intimidade e despreza.”. Outro benefício é que o professor poderá despertar a curiosidade dos alunos quanto o conhecimento do dicionário, ferramenta importante para o ensino de língua materna. O conhecimento do manuseio e leitura de um dicionário poderá proporcionar aos alunos um mundo de conhecimento amplo que está disponível nos dicionários de língua e os especializados. Desse modo, o dicionário poderá ser encarado como um material pedagógico com o qual o professor poderá ampliar o léxico dos alunos, bem como, fazer com que os alunos saibam utilizar, de modo adequado, o seu vocabulário. Sobre o uso dos dicionários em sala de aula, Antunes (2012, p.144, grifo original) comenta que,

O que se pretende é propor *uma ampliação significativa das finalidades de uso do dicionário nas aulas de português*, o que ultrapassa até mesmo a identificação do sentido de uma palavra, uma vez que somente

o contexto de uso é o que vai definir, entre os sentidos possíveis, aquele que de fato ou deve ser atualizado.

Por fim, cumpre comentar que a avaliação e a releitura por parte dos próprios alunos farão com que eles despertem o sentido de autoria, mostrando que um texto adequado não é especificidade dos grandes autores da literatura, mas sim, de todos. Fora isso, com a avaliação de seus próprios textos, “(...) os alunos poderão compreender e buscar soluções para os problemas apontados, tendo a oportunidade de, cada vez mais, melhorar suas produções.” (SANTOS; TEIXEIRA, 2016, p. 39).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo deste texto, buscamos apresentar algumas reflexões acerca da importância do dicionário para o ensino de língua materna. Vimos que o dicionário passou a ser considerado como um instrumento didático na aula de português muito recentemente por diversas causas que vão desde o reconhecimento das informações que são encontradas nos dicionários até a própria formação docente. Buscamos apresentar, embora muito sinteticamente, as principais considerações que a Lexicografia Pedagógica, como campo de reflexões sobre o uso do dicionário no ensino de língua materna, tem pensado no Brasil. Nessa perspectiva, no ensino de gêneros textuais, o dicionário deve ser um dos tipos textuais a ser utilizado para que se possa “alfabetizar” lexicograficamente os alunos para que eles tenham acesso ao vasto conhecimento do mundo, da realidade, da cultura dos diferentes povos e, principalmente, da língua materna.

Esperamos que a Lexicografia Pedagógica possa encontrar espaço nas escolas do Brasil para que se possa ampliar a habilidade comunicativa dos alunos e as aulas de língua materna possa ter relação mais direta com a realidade e, assim, o ensino ter mais efeitos positivos sobre os alunos.

#### **REFÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

ANTUNES, Irandé. Práticas pedagógicas para o desenvolvimento das competências em escrita. In. COELHO, Fábio André; PALOMARES, Roza. (orgs.). *Ensino de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2016, p.9-21.

\_\_\_\_\_. *Árvore de Palavras: estudo do léxico em sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. *Com direito à palavra: dicionários em sala de aula*: Brasil: Ministério da Educação, 2012.

BRUGEL, L.M. Dicionários escolares e ensino de língua portuguesa. *Interdisciplinares*. v. 19, n. 02, 217-229, 2013.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. *O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2015.

KRIEGER, M. G. *Dicionário em sala de aula: guia de estudos e exercícios*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.

\_\_\_\_\_. WELKER, Herbert Andreas. Questões de lexicografia pedagógica. In. XATARA, C; BEVILACQUA, C., R.; HUMBLÉ, P. R.M. (orgs). *Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos*. São Paulo: Parábola, 2011, p. 11-113.

SANTOS, Leonor Werneck dos; TEIXEIRA, Claudia Souza. Correção e avaliação de textos. COELHO, Fábio André; PALOMANES, Roza (orgs). *Ensino de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2016, p. 23-41.

PONTES, A. L. *Dicionários escolares: o que é, como se faz*. Fortaleza: EDUECE, 2009.

XATARA, C; BEVILACQUA, C., R.; HUMBLÉ, P. R.M. (orgs). *Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos*. São Paulo: Parábola, 2011.